

Artigos originais

Caracterização da interação comunicativa entre pais de crianças e adolescentes deficientes auditivos que utilizam comunicação oral

Characterization of communicative interaction between parent of hearing impaired children and adolescents that use oral communication

Laura Mochiatti Guijo⁽¹⁾

Eliane Maria Carrit Delgado-Pinheiro⁽¹⁾

⁽¹⁾ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, São Paulo, Brasil.

Fonte de Auxílio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Conflito de interesses: inexistente

Recebido em: 30/12/2015
Aceito em: 23/05/2016

Endereço para correspondência:
Eliane Maria Carrit Delgado-Pinheiro
Rua José da Silva Matos, 350 –
Condomínio Pedra Verde –
Bairro Jardim Tropical
Marília – SP – Brasil
CEP: 17516-540
E-mail: elia@terra.com.br

RESUMO

Objetivo: caracterizar a interação comunicativa entre pais ouvintes e crianças ou adolescentes com deficiência auditiva que utilizam comunicação oral, por meio da análise de filmagens.

Métodos: participaram deste estudo os pais de nove crianças e nove adolescentes com deficiência auditiva sensorineural bilateral, pré-lingual de grau moderado a profundo, que frequentam ou frequentaram um programa de intervenção fonoaudiológica, com ênfase no desenvolvimento da função auditiva e comunicação oral. Entre as nove crianças, quatro fazem uso de implante coclear e cinco de Aparelho de Amplificação Sonora Individual. Em relação aos adolescentes, seis fazem uso de implante coclear e três de Aparelho de Amplificação Sonora Individual. O procedimento adotado foi a Escala de Índice de Comportamentos que promovem a Comunicação, a qual apresenta 22 comportamentos que analisam a interação quanto à estimulação da audição e linguagem. Os referidos comportamentos foram pontuados a partir de uma escala Likert e classificados como “raramente”, “ocorre” e “frequentemente”. A interação entre os deficientes auditivos e seus pais foi filmada para posterior análise de três juizes com experiência na área de audiologia educacional.

Resultados: foram realizadas 18 filmagens da interação, nas quais foi possível estabelecer uma concordância entre os juizes de 97,8%. Foi estatisticamente significativa a ocorrência do comportamento “frequentemente”.

Conclusão: os resultados demonstraram que os pais, inseridos em um programa de reabilitação auditiva onde se enfatiza o uso de estratégias que favorecem o desenvolvimento de habilidades linguísticas e auditivas, empregam adequadamente comportamentos comunicativos na interação com seus filhos, em uma situação controlada.

Descritores: Perda Auditiva; Relações Pais-Filho; Família

ABSTRACT

Purpose: to characterize the communicative interaction among hearing parents and children or adolescents with hearing loss who use oral communication through the video analysis.

Methods: this study included parents of nine children and nine adolescents with bilateral sensorineural pre-lingual hearing impairment, from moderate to profound degree, who attend or attended an aural rehabilitation program with emphasis on the development of hearing and oral communication. Among the nine children, four are aided by cochlear implant and five are aided by hearing aid. Regarding the adolescents, six are aided by cochlear implant and three are aided by hearing aids. The procedure used was a checklist composed by 22 behaviors that analyze the interaction on the stimulation of hearing and language. These behaviors were scored from a Likert scale and classified as “rarely”, “occasionally” and “frequently”. The interaction among the hearing impaired children or adolescents and their parents was recorded for later analysis by three judges with experience in aural rehabilitation.

Results: there were 18 interactions recorded, in which it was possible to establish a relation of 97.8% among the judges. The occurrence of behavior “frequently” was statistically significant.

Conclusion: the results showed that parents involved into an aural rehabilitation program that emphasizes the use of communication strategies to improve the development of linguistic and auditory skills, suitably use communicative behaviors during interaction with their children or adolescents in a controlled situation.

Keywords: Hearing Loss; Parent-Child Relations; Family

INTRODUÇÃO

Os pais e familiares são os primeiros modelos para a construção da linguagem e, dessa forma, eles podem proporcionar uma boa interação familiar, a fim de integrar a audição, fala, linguagem e comunicação em todas as oportunidades cotidianas que surgirem¹⁻⁴. Diferentes trabalhos, como “O diário dialogado na terapia com a criança surda: um estudo de caso”⁵ e “Caderno de experiências no processo terapêutico de uma criança portadora de deficiência auditiva”⁶, enfocam a importância do envolvimento familiar no processo terapêutico fonoaudiológico e a manutenção da interação entre pais e crianças, para favorecer a construção da linguagem.

O comportamento dos pais durante a interação pode propiciar ou reduzir as oportunidades de estimulação da audição, linguagem e dos aspectos sociais da criança os quais são adquiridos por uma interação efetiva. Um procedimento intitulado “Escala de Índice de Comportamentos que promovem a Comunicação”⁷ foi proposto a fim de analisar a influência dos comportamentos comunicativos de pais e familiares, durante a interação com crianças deficientes auditivas, de modo a oferecer orientações para melhoria da interação, com o método de análise de vídeo.

Em seus estudos, autores afirmam^{1,8} que o método de análise dos comportamentos comunicativos dos pais por meio da gravação da interação, empregado na análise da Escala de Índice de Comportamentos que promovem a Comunicação⁷, possibilita a verificação da importância das atitudes do interlocutor no comportamento auditivo e linguístico da criança com deficiência auditiva^{8,9}.

Um estudo⁹ analisou a interação entre dez mães ouvintes e crianças deficientes auditivas usuárias de implante coclear e entre dez mães e crianças ouvintes, por meio da transcrição da conversa espontânea obtida durante cada interação e também por meio da verificação das respostas que cada mãe fornecia às declarações de seus filhos. Os resultados dessa pesquisa demonstraram que as mães das crianças deficientes auditivas são mais responsivas às emissões de seus filhos do que as mães das crianças ouvintes, e isso ocorre devido ao conhecimento que estas possuem sobre a deficiência auditiva de seus filhos.

O efeito da intervenção fonoaudiológica foi avaliado em um estudo de caso de três díades compostas pelo pai ou mãe ouvinte e criança deficiente auditiva usuária de implante coclear, utilizando o método de análise da interação por intermédio de filmagens, no

qual cada díade foi avaliada antes e após a intervenção fonoaudiológica¹⁰. Os achados desse estudo demonstraram que a intervenção realizada com a análise de vídeo da interação entre pais e deficientes auditivos pode favorecer o desenvolvimento comunicativo pré-linguístico da criança com perda de audição.

Outros autores¹¹ examinaram o efeito de um programa de intervenção psicossocial em vídeo-feedback focado na comunicação de 14 pais ouvintes e seus filhos com deficiência auditiva pré-lingual. As 14 díades completaram 3 sessões de intervenção por meio da análise da interação dos mesmos antes e após a intervenção fonoaudiológica. As autoras desse estudo concluíram que o método de vídeo-feedback melhora a comunicação em famílias com crianças deficientes auditivas pré-linguais, aumenta o uso apropriado das pistas comunicativas empregadas com as crianças e promove o ajustamento nos comportamentos dos pais, durante as interações.

O método de análise com o auxílio de gravações da interação da criança deficiente auditiva tem sido ressaltado por vários autores da área de audiologia educacional¹²⁻¹⁸, pois o uso da tecnologia de vídeo dentro de intervenções nos permite verificar os elementos bem-sucedidos da comunicação ao longo da interação e promove a reflexão sobre por que esses elementos foram bem-sucedidos.

O uso de estratégias de comunicação ao longo da interação com crianças ou adolescentes deficientes auditivos é favorável para o desenvolvimento auditivo e linguístico, pois estas facilitam o diálogo. As referidas estratégias de comunicação devem ser empregadas diariamente, estando relacionadas com a voz, articulação, expressões verbais e comportamentais, além do reconhecimento das tentativas de comunicação da criança, possibilitando o diálogo e expandindo as produções semânticas e gramaticais, repetindo a mensagem, quando necessário, e enfatizando palavras-chave^{19,20}.

O objetivo deste estudo foi caracterizar a interação comunicativa entre pais ouvintes e crianças ou adolescentes com deficiência auditiva que utilizam comunicação oral, por meio da análise de filmagens.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de característica metodológica transversal, com análise quantitativa e qualitativa. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – FFC/UNESP/

Marília – SP e o seu início ocorreu somente após a sua aprovação (Protocolo 730/2013), obedecendo à Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Participantes

Os pais de cada participante deficiente auditivo foram convidados a participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os participantes do presente estudo foram os pais de nove crianças e nove adolescentes com deficiência auditiva sensorioneural bilateral, pré-lingual de grau moderado a profundo. Todos os participantes deficientes auditivos fazem uso de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) e/ou Implante Coclear (IC) e frequentam um programa de intervenção fonoaudiológica, com ênfase no desenvolvimento da função auditiva e da comunicação oral. Dessa forma, a diáde analisada foi composta pelo familiar e criança ou adolescente com deficiência auditiva.

Entre as nove crianças, quatro fazem uso de implante coclear, cinco são usuárias de Aparelho de Amplificação Sonora Individual. Em relação aos adolescentes, seis fazem uso de implante coclear e três são usuários de Aparelho de Amplificação Sonora Individual.

Os critérios de seleção para a participação das crianças e dos adolescentes deficientes auditivos

foram: a) apresentar perda auditiva sensorioneural bilateral, sem alterações cognitivas associadas; b) utilizar efetivamente o implante coclear ou aparelho de amplificação sonora individual; e c) participar ou ter participado do processo de terapia fonoaudiológica, com ênfase no desenvolvimento da audição e da comunicação oral.

Foram excluídos deste estudo pais ou responsáveis de crianças e adolescentes com comprometimentos como: (a) crianças com alteração neurológica associada; (b) deficientes auditivos pós-linguais; (c) crianças com alteração condutiva.

As estatísticas descritivas do grupo de crianças e adolescentes deficientes auditivos estudado, em relação à idade do diagnóstico (meses), limiares auditivos da melhor orelha (dB), tempo de reabilitação auditiva (meses) e intervalo de tempo entre o diagnóstico e a intervenção fonoaudiológica (meses) encontram-se na Tabela 1.

Os participantes deficientes auditivos foram distribuídos em dois grupos, de acordo com a idade cronológica das crianças e adolescentes:

- Grupo 1: Composto por nove crianças com idade entre 1 a 10 anos.
- Grupo 2: Composto por nove adolescentes com idade entre 10 anos e 1 mês a 15 anos.

Tabela 1. Características dos participantes deficientes auditivos em relação às variáveis idade do diagnóstico, grau da perda auditiva, dispositivo eletrônico utilizado, tempo de reabilitação auditiva e intervalo de tempo entre o diagnóstico e a intervenção

Variáveis	Media	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
Idade do diagnóstico (meses)	22,83	21,36	1	17,5	85
Limiares auditivos da melhor orelha (dB)	100,55	20,13	70	105	120
Tempo de reabilitação auditiva (meses)	61,38	43,70	11	46	129
Tempo entre o diagnóstico e intervenção (meses)	11,08	11,28	0	5,5	30

Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados sobre a interação dos pais com seus filhos deficientes auditivos foi o checklist⁷, que apresenta 22 itens sobre comportamentos comunicativos os quais analisam a interação dos pais ouvintes com seus filhos deficientes auditivos, traduzido para o português brasileiro como Escala de Índice de Comportamentos que promovem a Comunicação⁸. O referido procedimento permite examinar os 22 comportamentos filmados durante a

interação, relacionando-os quanto à estimulação da audição e linguagem.

O método de análise dos comportamentos comunicativos dos pais por meio da gravação da interação possibilita a verificação da importância das atitudes do interlocutor no comportamento auditivo e linguístico da criança com deficiência auditiva. Esses comportamentos são divididos em quatro categorias, apresentadas na Figura 1.

Categories	Sensibilidade	Comportamentos observados em resposta a criança	Comportamentos observados no estabelecimento de atenção compartilhada	Comportamentos em gerais
Comportamentos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conduz a criança de maneira positiva 2. Regula o tempo de jogo e fala de acordo com o tempo da criança 3. Segue os interesses da criança a maior parte do tempo 4. Oferece estimulação apropriada, atividades e jogos adequados à idade e ao estágio da criança 5. Encoraja e facilita a brincadeira da criança com objetos e materiais 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhece as tentativas de comunicação da criança 2. Responde às tentativas de comunicação da criança 3. Responde com uma resposta que inclui uma pergunta ou comentário e requer uma resposta da criança 4. Imita as produções da criança 5. Oferece à criança as palavras apropriadas para que ela aparentemente quer expressar 6. Expande as produções da criança semanticamente ou gramaticalmente 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tenta engajar a criança 2. Fala sobre o que a criança está vivendo, olhando e fazendo 3. Usa a voz (em primeiro plano) com o intuito de atrair a atenção da criança para os objetos, eventos e para si próprio 4. Usa movimentos de corpo, gestos e toque apropriadamente para atrair a atenção da criança aos objetos, eventos e para si 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Usa frases e sentenças de tamanhos e complexidades apropriadas 2. Realiza pausas de espera depois de falar para encorajar a criança responder 3. Fala à criança com ritmo apropriado, intensidade e pitch 4. Usa uma voz interessante, animada 5. Usa movimentos de boca normais, não exagerados 6. Usa técnicas de maximização da audição 7. Usa gestos apropriados

Figura 1. Comportamentos analisados nas díades quanto à estimulação da audição e linguagem

As díades formadas pelas crianças ou adolescentes deficientes auditivas e seus pais foram filmadas por vinte minutos, sendo que os primeiros cinco minutos gravados foram eliminados da análise, pois esses minutos foram considerados necessários para a adaptação do deficiente auditivo e dos pais em relação à presença da câmera.

As gravações de cada díade foram filmadas com a câmera Sony Mod. DCR-SR 47. Todas as filmagens foram realizadas em ambiente terapêutico do Centro de Estudos da Educação e da Saúde (CEES) da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Marília.

Durante as filmagens, foram disponibilizados materiais que possibilitassem a replicação de atividades as quais podem ocorrer no ambiente familiar e de interesse dos participantes, como, por exemplo, na interação das crianças com os pais, foram disponibilizadas bonecas, brinquedos de cozinha, frutas, jogos com peças de encaixe e animais. Na interação entre os adolescentes e seus pais, foram disponibilizados jogos, livros de histórias, revistas sobre atualidades e materiais que replicassem atividades em salão de cabeleireiros. Anteriormente a cada filmagem, os pais e seus respectivos filhos foram orientados a conduzir a interação de maneira espontânea.

Análise dos resultados

As referidas filmagens foram encaminhadas para apreciação de três juízes com experiência na área de audiologia educacional. Os juízes analisaram as filmagens e pontuaram cada um dos 22 comportamentos constituintes da Escala de Índice de Comportamentos que promovem a Comunicação. Como critério para análise deste estudo, os juízes atribuíram a pontuação de 1 a 3 para os comportamentos que “raramente são observados”, a pontuação de 5 a 7 para os comportamentos que “frequentemente são observados” e a pontuação 4 para os comportamentos observados de maneira “intermediária”, isto é, não são frequentemente observados, porém “ocorrem”.

O comportamento foi considerado presente, quando, no mínimo, dois juízes pontuaram dentro da mesma categoria, independentemente do valor atribuído. Os resultados foram apresentados em forma de tabela, contendo as avaliações de cada um dos juízes.

Além disso, de forma a responder aos objetivos do estudo, também foi utilizada a análise exploratória como média, mediana, desvio padrão, mínimo, máximo, frequência absoluta e relativa e o teste de Qui-Quadrado para igualdade de proporções.

RESULTADOS

Foi realizada uma filmagem de cada díade, totalizando 18 filmagens da interação entre os pais e seus filhos deficientes auditivos. Em relação à apreciação e análise dos juízes, foi possível obter uma concordância entre eles de 97,8%.

A porcentagem estabelecida pelos juízes na ocorrência dos comportamentos “frequentemente” observados foi de aproximadamente 100 % em todas as interações analisadas, tanto para as interações das

crianças quanto para as interações com os adolescentes e seus pais. Os resultados a respeito da distribuição dos comportamentos pontuados pelos juízes como “frequentemente”, “ocorre” ou “raramente”, na análise das interações das crianças, assim como os resultados referentes aos comportamentos mais pontuados encontram-se na Tabela 2. Os mesmos resultados sobre as interações dos adolescentes deficientes auditivos e seus pais estão disponíveis na Tabela 3.

Tabela 2. Média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo de cada questão abordada na amostra do grupo de crianças

Dimensão	Questão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	p-valor
Sensibilidade	1. Conduz a criança de maneira positiva	5.67	6.00	1.36	2.00	7.00	0.9996
	2. Regula o tempo de jogo e fala de acordo com o tempo da criança	5.48	6.00	1.34	2.00	7.00	0.9996
	3. Segue os interesses da criança a maior parte do tempo	5.93	6.00	0.87	4.00	7.00	1.0000
	4. Oferece estimulação apropriada, atividades e jogos adequados à idade e ao estágio da criança	6.11	6.00	0.89	5.00	7.00	1.0000
	5. Encoraja e facilita a brincadeira da criança com objetos e materiais	5.70	6.00	1.14	2.00	7.00	0.9999
	Escore	5.78	6.00	0.62	4.40	6.60	1.0000
Comportamentos observados em resposta à criança	1. Reconhece as tentativas de comunicação da criança	6.07	6.00	0.78	5.00	7.00	1.0000
	2. Responde às tentativas de comunicação da criança	6.04	6.00	0.81	5.00	7.00	1.0000
	3. Responde com uma resposta que inclui uma pergunta ou comentário e requer uma resposta da criança	5.85	6.00	1.03	4.00	7.00	0.9999
	4. Limita as produções da criança	3.63	3.00	2.02	1.00	7.00	0.0466*
	5. Oferece à criança as palavras apropriadas para que ela aparentemente quer expressar	5.59	6.00	1.15	3.00	7.00	0.9941
	6. Expande as produções da criança semanticamente ou gramaticalmente	5.81	6.00	1.04	3.00	7.00	0.9999
Escore	5.50	5.50	0.67	3.83	6.67	1.0000	
Comportamentos observados no estabelecimento da atenção compartilhada	1. Tenta engajar a criança	5.85	6.00	0.91	4.00	7.00	1.0000
	2. Fala sobre o que a criança está vivendo, olhando e fazendo	5.70	6.00	1.14	3.00	7.00	0.9987
	3. Usa a voz (em primeiro plano) com o intuito de atrair a atenção da criança para os objetos, eventos e para si próprio	5.48	6.00	1.22	3.00	7.00	0.9867
	4. Usa movimentos de corpo, gestos e toque apropriadamente para atrair a atenção da criança aos objetos, eventos e para si	5.04	5.00	1.68	1.00	7.00	0.8684
	Escore	5.52	5.75	0.72	3.75	6.50	0.9992
Comportamentos gerais	1. Usa frases e sentenças de tamanhos e complexidades apropriadas	5.85	6.00	0.91	4.00	7.00	1.0000
	2. Realiza pausas de espera depois de falar para encorajar a criança responder	5.74	6.00	1.38	2.00	7.00	0.9998
	3. Fala à criança com ritmo apropriado, intensidade e pitch	5.59	6.00	1.45	2.00	7.00	0.9993
	4. Usa uma voz interessante, animada	5.52	6.00	1.22	2.00	7.00	0.9998
	5. Usa movimentos de boca normais, não exagerados	6.07	6.00	0.87	4.00	7.00	1.0000
	6. Usa técnicas de maximização da audição	5.89	6.00	1.05	4.00	7.00	0.9998
	7. Usa gestos apropriados	4.44	5.00	1.80	1.00	7.00	0.4119
Escore	5.59	5.86	0.74	4.00	6.43	0.9999	

*Teste Qui-Quadrado com p-valor menor ou igual a 0,05

Tabela 3. Média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo de cada questão abordada na amostra do grupo de adolescentes

Dimensão	Questão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	p-valor
Sensibilidade	1. Conduz a criança de maneira positiva	5.96	6.00	1.13	3.00	7.00	0.9999
	2. Regula o tempo de jogo e fala de acordo com o tempo da criança	5.78	6.00	1.25	1.00	7.00	1.0000
	3. Segue os interesses da criança a maior parte do tempo	6.04	6.00	1.06	4.00	7.00	0.9999
	4. Oferece estimulação apropriada, atividades e jogos adequados à idade e ao estágio da criança	6.07	6.00	1.11	3.00	7.00	1.0000
	5. Encoraja e facilita a brincadeira da criança com objetos e materiais	6.41	7.00	0.89	4.00	7.00	1.0000
	Escore	6.05	6.40	0.86	4.20	7.00	1.0000
Comportamentos observados em resposta à criança	1. Reconhece as tentativas de comunicação da criança	6.30	7.00	0.82	5.00	7.00	1.0000
	2. Responde às tentativas de comunicação da criança	5.96	7.00	1.43	1.00	7.00	0.9999
	3. Responde com uma resposta que inclui uma pergunta ou comentário e requer uma resposta da criança	5.04	5.00	1.43	1.00	7.00	0.6855
	4. Imita as produções da criança	2.67	3.00	1.36	1.00	6.00	<.0001*
	5. Oferece à criança as palavras apropriadas para que ela aparentemente quer expressar	5.67	6.00	1.49	1.00	7.00	0.9998
	6. Expande as produções da criança semanticamente ou gramaticalmente	5.00	6.00	1.80	1.00	7.00	0.9331
Escore	5.10	5.33	0.82	2.83	6.17	0.9953	
Comportamentos observados no estabelecimento da atenção compartilhada	1. Tenta engajar a criança	5.81	6.00	0.83	4.00	7.00	1.0000
	2. Fala sobre o que a criança está vivendo, olhando e fazendo	6.15	6.00	0.82	4.00	7.00	1.0000
	3. Usa a voz (em primeiro plano) com o intuito de atrair a atenção da criança para os objetos, eventos e para si próprio	6.41	7.00	1.22	1.00	7.00	1.0000
	4. Usa movimentos de corpo, gestos e toque apropriadamente para atrair a atenção da criança aos objetos, eventos e para si	4.22	4.00	1.85	1.00	7.00	0.2706
	Escore	5.65	5.75	0.51	4.50	6.50	1.0000
Comportamentos gerais	1. Usa frases e sentenças de tamanhos e complexidades apropriadas	6.22	6.00	0.89	4.00	7.00	1.0000
	2. Realiza pausas de espera depois de falar para encorajar a criança responder	6.07	6.00	0.83	4.00	7.00	1.0000
	3. Fala à criança com ritmo apropriado, intensidade e pitch	6.07	7.00	1.41	1.00	7.00	1.0000
	4. Usa uma voz interessante, animada	5.19	5.00	1.39	3.00	7.00	1.0000
	5. Usa movimentos de boca normais, não exagerados	6.30	6.00	0.78	5.00	7.00	1.0000
	6. Usa técnicas de maximização da audição	5.23	5.00	1.14	3.00	7.00	1.0000
	7. Usa gestos apropriados	4.89	6.00	1.89	1.00	7.00	0.9331
Escore	5.72	5.71	0.62	4.57	6.86	1.0000	

*Teste Qui-Quadrado com p-valor menor ou igual a 0,05

Foi empregada a análise exploratória como média, mediana, desvio padrão, mínimo, máximo, frequência absoluta e relativa e o teste de Qui-Quadrado para igualdade de proporções, de modo a avaliar se, em cada questão abordada, as proporções de “frequente”, “ocorre” e “raramente” são diferentes entre si.

Em todas as interações, isto é, tanto na amostra total quanto nas amostras separadas das interações das crianças e adolescentes, o único comportamento que não pode ser considerado estatisticamente frequente é “Imita as produções da criança”, referente à categoria “Comportamentos observados no estabelecimento da atenção compartilhada”. Em todos os demais casos,

pode-se afirmar que os comportamentos notados são estatisticamente “frequentes”, uma vez que os valores de suas medianas são, estatisticamente, maiores ou iguais a 5 (p-valor maior que 0,05).

Dentre esses comportamentos, na amostra geral concernente a todas as interações, temos que o comportamento “Reconhece as tentativas de comunicação da criança” e “Usa movimentos de boca normais, não exagerados” são os de maior pontuação, com média igual a 6,19 e mediana igual a 6.

Nas interações das crianças, o comportamento “Oferece estimulação apropriada, atividades e jogos adequados à idade e ao estágio da criança” é o de

maior pontuação, com média igual a 6,11 e mediana igual a 6. Nas interações dos adolescentes, foi encontrado que os comportamentos “Encoraja e facilita a brincadeira da criança com objetos e materiais” e “Usa a voz (em primeiro plano) com o intuito de atrair a atenção da criança para os objetos, eventos e para si próprio” são os de maior pontuação, com média igual a 6,41 e mediana igual a 7.

Na amostra total, o comportamento “Reconhece as tentativas de comunicação da criança” foi o que apresentou a maior proporção de avaliações classificadas como “frequente” (100% dos casos), enquanto o comportamento com a maior proporção de avaliações “raramente” foi “Imita as produções da criança” (63% dos casos).

Não foi possível aplicar o teste de Qui-Quadrado para os comportamentos “Oferece estimulação apropriada, atividades e jogos adequados à idade e ao estágio da criança”, “Reconhece as tentativas de comunicação da criança” e “Responde às tentativas de comunicação da criança”, uma vez que estes foram classificados como “frequentemente” em 100% dos casos.

Os resultados mostraram que não houve diferença significativa entre os comportamentos comunicativos observados nas análises realizadas pelos juízes das interações das crianças e dos adolescentes deficientes auditivos. Portanto, não houve associação entre a frequência do comportamento comunicativo verificado e analisado e a idade cronológica do participante deficiente auditivo.

DISCUSSÃO

Em todas as interações entre as crianças e adolescentes deficientes auditivos e seus pais, pode-se constatar que os comportamentos examinados nas filmagens propiciaram a utilização da audição e linguagem, frequentemente. Diante disso, esses dados demonstraram que os participantes deste estudo, em uma situação controlada, apresentaram comportamentos adequados para a interação com seus filhos, permitindo o emprego da função auditiva e da comunicação oral e o uso das estratégias de comunicação.

A respeito dos resultados sobre a sensibilidade, observou-se que os pais frequentemente conduziam as crianças de maneira adequada, regulavam o tempo de jogo e falavam de acordo com o tempo da criança, seguiam os interesses da criança a maior parte do tempo, ofereciam estimulação apropriada e realizavam atividades e jogos adequados à idade e ao estágio

da criança. É importante destacar que, por ser uma situação controlada, os materiais haviam sido previamente selecionados e disponibilizados, e o comportamento de oferecer estimulação apropriada, com atividades e jogos adequados à idade e ao estágio da criança pode não retratar o cotidiano familiar.

Em relação aos comportamentos durante a conversação, estes são expostos nos tópicos relacionados à resposta a criança, atenção compartilhada e comportamentos gerais. Os resultados evidenciaram ações positivas dos pais, durante a conversação.

Os resultados dessa análise da interação por meio de filmagens revelaram que os pais conhecem os comportamentos que favorecem a comunicação com seus filhos, aspecto que pode ter sido propiciado pela participação nas orientações e acompanhamento dos filhos, no processo terapêutico^{21,22}.

A fim de que os pais conheçam e concretizem estratégias de comunicação que favoreçam o desenvolvimento de seus filhos deficientes auditivos, estes devem ser orientados e acompanhados no processo terapêutico²³⁻²⁵. Alguns autores destacam a importância do enfoque na família para o sucesso no desenvolvimento de comunicação oral das crianças e do trabalho terapêutico fonoaudiológico^{26,27}.

Os achados desta investigação podem servir como indicadores do grau de adequação do comportamento dos pais, quando interagem com seus filhos deficientes auditivos. Dessa forma, esses dados podem evidenciar a compreensão dos pais acerca dos comportamentos comunicativos empregados perante a situação de comunicação com seu filho, facilitando o aproveitamento das situações dialógicas com o enriquecimento das experiências auditivas, as quais devem ser significativas e variadas para o domínio da comunicação oral.

Apesar de os resultados encontrados nesse estudo terem demonstrado que pais que frequentam um programa com ênfase no desenvolvimento da função auditiva e comunicação oral empregam as estratégias de comunicação adequadamente em uma situação controlada, não é possível afirmar que as atitudes que possibilitam melhores condições de comunicação com as crianças e adolescentes deficientes auditivos são adotadas de forma sistemática, no dia a dia familiar. Essa análise evidenciou que os pais conhecem as referidas estratégias.

O método de análise com o auxílio de filmagens da interação da criança deficiente auditiva com seus familiares permite uma análise minuciosa das

estratégias de comunicação utilizadas e da frequência que essas estratégias são empregadas, durante uma situação de interação estruturada.

A partir desse pressuposto, o procedimento de checklist utilizado neste estudo mostrou-se efetivo para essa proposta de caracterizar a interação comunicativa de crianças e adolescentes deficientes auditivos e seus pais, em uma situação controlada, e pode ser adotado para fins científicos e na prática clínica, em programas de reabilitação auditiva. Entretanto, é necessária a realização de estudos e procedimentos clínicos que possam acompanhar o tempo de exposição da criança deficiente auditiva, em situações cotidianas não controladas.

Há investigações que verificam a relação entre audibilidade para sons de fala, o uso de aparelho de amplificação sonora e o desenvolvimento de habilidades auditivas em crianças com o diagnóstico de deficiência auditiva, os quais demonstram que o uso consistente do dispositivo eletrônico em situações cotidianas não supervisionadas é um desafio para as crianças e que a parceria entre os fonoaudiólogos e as famílias é determinante para a conscientização do uso contínuo do aparelho auditivo, durante as interações comunicativas com o deficiente auditivo, as quais requerem o emprego de estratégias de comunicação^{28,29}.

Diante do exposto, estudos que analisem o impacto das interações comunicativas no desenvolvimento do comportamento auditivo e linguístico de crianças serão salutares.

CONCLUSÃO

Neste estudo, foi possível caracterizar a interação comunicativa entre os pais e seus respectivos filhos deficientes auditivos, por meio das filmagens e roteiro de observação, de sorte a concluir que os pais utilizam estratégias que favorecem o desenvolvimento de habilidades linguísticas e auditivas, em uma situação controlada. Os resultados evidenciaram que pais de crianças e adolescentes deficientes auditivos inseridos em um programa de reabilitação auditiva, no qual ocorre grande ênfase no desenvolvimento da função auditiva e comunicação oral nas orientações familiares e estratégias de comunicação, compreenderam as orientações fornecidas durante o processo terapêutico, sendo necessárias futuras análises da frequência de ocorrência de tais comportamentos, no ambiente familiar.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), por ter financiado o projeto de pesquisa, aos juízes que analisaram as interações e aos participantes desta experiência.

REFERÊNCIAS

1. Delgado-Pinheiro EMC, Guijo LM, Bicas RCS. Interação comunicativa entre pais de crianças e adolescentes deficientes auditivos que utilizam comunicação oral. *Disturb. Comun.* 2014;26(4):2176-724.
2. Nicholas JG, Geers AE. Effects of early auditory experience on the spoken language of deaf children at 3 years of age. *Ear Hear.* 2006;27(3):286-98.
3. Most T, Shina-August E, Meilijson S. Pragmatic abilities of children with hearing loss using cochlear implants or hearing aids compared to hearing children. *J Deaf Stud Deaf Educ.* 2010;0(0):1-16.
4. Alves AMVS, Lemes VAMP. O poder da audição na construção da linguagem. In: Bevilacqua MC, Moret ALM. *Deficiência auditiva: conversando com familiares e profissionais de saúde.* São José dos Campos: Pulso Editorial. 2005. p.158-78.
5. Hopman EB, Novaes BCAC. O diário dialogado na terapia com a criança surda: um estudo de caso. *Pró-Fono R Atual. Cient.* 2004;16(3):311-22.
6. Melo ME, Novaes BCAC. Caderno de experiências no processo terapêutico de uma criança portadora de deficiência auditiva. *Pró-fono R. Atual. Cient.* 2004;13(2):311-22.
7. Cole EB. Interactions between caregivers and hearing-impaired children. In: Cole EB. *Listening and talking: a guide promoting spoken language in young hearing – impaired children.* Washington, DC: AG Bell Assn for Deaf. 1992. p.41-65.
8. Medeiros MC, Bevilacqua MC. Avaliação da percepção da fala de crianças deficientes auditivas não-oralizadas pela análise de vídeos. *Pró-Fono R. Atual. Cient.* 2002;14(1):73-84.
9. Vanormelingen L, De Maeyer S, Gillis S. Interaction patterns of mothers of children with different degrees of hearing: Normally hearing children and congenitally hearing-impaired children with a cochlear implant. *Int J Pediatr Otorhinol.* 2015;79(4):520-6.

10. James DM, Wadnerkar-Kamble MB, Lam-Cassettari C. Video feedback intervention: a case series in the context of childhood hearing impairment. *Internat J Lang Commun Disord*. 2013;48(6):666-78.
11. Lam-Cassettari C, Wadnerkar-Kamble MB, James DM. Enhancing parent-child communication and parental self-esteem with a video-feedback intervention: Outcomes with prelingual deaf and hard-of-hearing children. *J Deaf Stud Deaf Educ*. 2015;0(0):1-9.
12. Baraldi CM, Delgado-Pinheiro EMC. Orientação em Grupo para as Famílias de Crianças e Adolescentes Deficientes Auditivos que Frequentam a Clínica de Fonoaudiologia da UNESP – Câmpus-Marília. *Rev. Inic. Cient – UNESP*. 2000:72-80.
13. Harrigan S, Nikolopoulos TP. Parent interaction course in order to enhance communication skills between parents and children following pediatric cochlear implantation. *Int J Pediatr Otorhinolaryngol*. 2002;66(2):161-6.
14. Chelucci LSO, Novaes BC. Contar histórias com livros infantis: caracterização da interação das díades mãe ouvinte/criança com deficiência auditiva e mãe/criança ouvintes. *Disturb. Comun*. 2005;17(1):55-67.
15. Pinto ESM, Lacerda CBF, Porto PRC. Comparação entre os questionários IT-MAIS e MUSS com vídeo-gravação para avaliação de crianças candidatas ao implante coclear. *Rev. Bras. Otorrinolaringol*. 2008;74(1):91-8.
16. Deluzio J, Girolametto L. Peer Interactions of preschools children with and without hearing loss. *J Speech Lang Hear Res*. 2011;54(4):1197-210.
17. Delgado-Pinheiro EMC, Antonio FL, Libardi AL, Seno MP. Programa de acompanhamento fonoaudiológico de professores de alunos deficientes auditivos que utilizam a comunicação oral. *Disturb. Comun*. 2009;21(1):67-77.
18. Figueiredo RSL, Novaes B. Rumo às primeiras palavras: o enquadre na terapia fonoaudiológica na terapia fonoaudiológica do bebê com deficiência auditiva. *Rev. CEFAC*. 2011;14(6):1072-89.
19. Bevilacqua MC, Formigoni GMP. Audiologia educacional: uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva. 3ªed. Barueri (SP): Pró-fono; 2003.
20. Estabrooks W. *Auditory-Verbal Therapy for Parents and professionals*. 2ª ed. Washington, DC: AG Bell Assn for the deaf; 1994.
21. James D. Video interaction guidance in the context of childhood hearing impairment: A tool for family centered practice. In H. Kennedy, M. Landor & L. Todd (Eds.), *Video interaction guidance. A relationship-based intervention to promote attunement, empathy and wellbeing*. London, UK: Jessica Kingsley. 2011. p.157-69.
22. Kennedy H, Landor M, Todd L. *Video interaction guidance: A relationship-based intervention to promote attunement, empathy and wellbeing*. London, UK: Jessica Kingsley Publishers; 2011.
23. James DM. The applicability of normalization process theory to speech and language therapy: a review of qualitative research on a speech and language intervention. *Implement Sci*. 2011;6(1):95.
24. Chelucci LSO, Novaes BC. Contar histórias com livros infantis: caracterização da interação das díades mãe ouvinte/criança com deficiência auditiva e mãe/criança ouvintes. *Disturb. Comun*. 2005;17(1):55-67.
25. Tye-Murray N. Communication strategies and conversational style. In: Tye-Murray N. *Foundations of Aural Rehabilitation: Children, Adults, and Their Family Members*(4th Ed.), Stamford, CT: Cengage Learning. 2015. p.239-76.
26. Moeller MP, Hoover B, Putman C, Arbataitis K, Bohnenkamp G et al. Vocalizations of infants with hearing loss compared with infants with normal hearing: Part II- Transition to words. *Ear Hear*. 2007;28(5):628-42.
27. Sininger YS, Grimes A, Christensen E. Auditory development in early amplified children: factors influencing auditory-based communication outcomes in children with hearing loss. *Ear Hear*. 2010;31(2):166-85.
28. Figueiredo RSL. *Processos de verificação e validação da amplificação em crianças com deficiência auditiva: Índice de inteligibilidade de Fala – SII – e comportamento auditivo*. [Dissertação] São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2013.
29. Costa EC. *Relações entre audibilidade de sons de fala, uso de amplificação sonora e habilidades auditivas em crianças* [Dissertação]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2015.